

ANÁLISE DO FENÔMENO DE FEMINIZAÇÃO DA VELHICE

Lara Vento Moreira Lima¹, Danielle Taveira Araujo², Gabriella Pereira Ribeiro de Araújo³, Gabriel Neves Amaral⁴, Talyta Freitas Santos⁵, Viviane Lemos Silva Fernandes⁶

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás. E-mail: laravento.unievangelica@gmail.com; ²Discente do Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás. E-mail: danielletaveira1@hotmail.com; ³Discente do Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás. E-mail: gabriellapereira.ra@gmail.com; ⁴Discente do Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás. E-mail: gabrielneves.acad@gmail.com; ⁵Discente do Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás. E-mail: talytinhafreitassantos195@gmail.com; ⁶Docente do Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás. E-mail: viviane.fernandes@unievangelica.edu.br

Introdução: O envelhecimento populacional tem aumentado a cada ano, principalmente nos países em desenvolvimento como o Brasil. Logo, envelhecer é um processo natural e inerente ao ser humano. Em relação a epidemiologia, tem-se que as mulheres possuem uma maior longevidade, ou seja, a porcentagem de mulheres idosas é maior do que a de homens, fenômeno denominado de feminização da velhice. Dessa forma, é necessário destacar o gênero como um importante fator dentro do envelhecimento, pois ele tem um forte impacto não só nas alterações biológicas, mas também nas questões biopsicossociais, atreladas a fatores culturais acerca da função social da mulher. **Objetivo:** Haja visto o exposto esse resumo tem como objetivo descrever o fenômeno de feminização da velhice e a influência do gênero no envelhecimento e no processo saúde-doença. **Material e Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da análise de publicações com intervalo temporal de 2019 a 2022, utilizando bases de dados PubMed e Scielo e descritores como “Feminização do envelhecimento”, “Epidemiologia do envelhecimento” e “Transição demográfica”. **Resultados:** A feminização do envelhecimento é o processo no qual há um maior número de mulheres idosas em relação aos homens. Assim, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que em 2027 haverá, no Brasil, cerca de 38 milhões de idosos, sendo quase 60% composto de mulheres. Esse fenômeno se dá por inúmeros fatores, sendo o principal as mulheres terem sido condicionadas a procurarem mais pelos serviços de saúde, enquanto os homens tendem a procurar auxílio apenas quando apresentam uma sintomatologia grave. Nesse cenário, é preciso também destacar que a maioria das mulheres idosas possuíram pouco acesso ao mercado de trabalho e uma baixa escolaridade ao longo da vida, uma vez que as mulheres foram, por muito tempo, atreladas apenas a função reprodutiva e ao cuidado com o lar. Logo, o envelhecimento tende a trazer consigo a perda dessas funções, podendo influenciar negativamente o imaginário dessas mulheres, que passam a enxergar a si mesmas como alguém sem utilidade social e um fardo. Inclui-se a isso a solidão da mulher idosa, sendo comum a viuvez pela maior expectativa de vida, associada ao preconceito social quando tentam iniciar um novo relacionamento. Dessa forma, é preciso compreender essas mulheres de forma integral, entendendo que o processo de envelhecimento de cada uma é individual e possui uma influência heterogênea na senescência e na saúde dessas pessoas. **Conclusão:** Conclui-se as mulheres idosas predominam em relação aos homens, como consequência de inúmeros fatores. Desse modo há uma feminização da velhice, que traz consigo diversos desafios sociais, uma vez que é preciso compreender a particularidade de cada mulher e analisar seu envelhecimento como único e heterogêneo.

Descritores: Análise Demográfica; Envelhecimento; Feminização.